

Educação

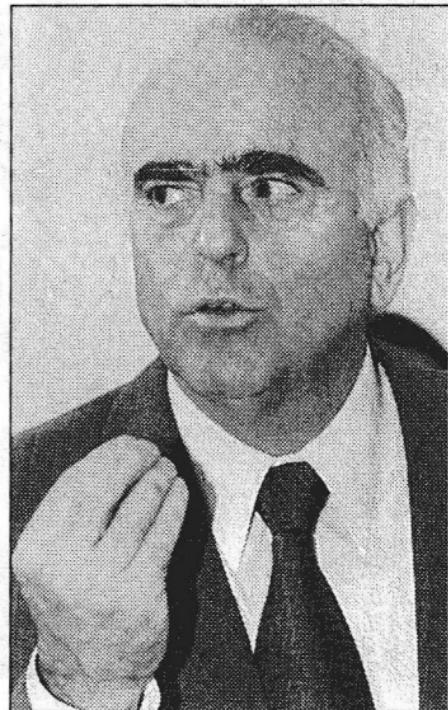
CENSO EDUCACIONAL

Ensino fundamental tem redução de matrículas

O Censo Escolar de 99, divulgado ontem pelo Ministério da Educação, registra redução de 1,5% entre 1998 e 1999 no número de matrículas nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, o antigo primário. De 5^a a 8^a séries, o número de matrículas cresceu 4,8% no mesmo período. Em todo o ensino fundamental, o crescimento foi de apenas 1,1% de 98 para 99 - bem menor que os 2,5% por ano, em média, registrados no País nos últimos 20 anos. O grande crescimento no número de matrículas ocorreu no ensino médio: 11,5% do ano passado para este.

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, atribuiu a queda da matrícula de 1^a a 4^a séries ao processo de correção do fluxo escolar. Segundo ele, os dados mostram que o número de alunos que concluíram a 4^a série e foram promovidos é maior do que o de alunos ingressando agora no sistema. Paulo Renato lembrou ainda que diminuiu o ritmo de crescimento populacional no Brasil. Na faixa etária de 5 a 24 anos, a população crescia 1,4% ao ano em 91, mas em 99 cresceu apenas 0,7%.

Para o ministro, um dos motivos da melhoria do fluxo é o surgimento das classes de aceleração, que fazem os alunos com distorção na relação entre a idade



Paulo Renato: aceleração

e a série em que estuda concluírem o antigo primário mais rapidamente. O Censo Escolar 99 indica que há 1,2 milhão de estudantes matriculados em classes de aceleração em 99, 1,9% a mais que no ano anterior. No Rio, o número de alunos matriculados em classes de aceleração cresceu de 19 mil em 98 para 31 mil em 99. "Esta é a melhor notícia extraída do censo. Sabíamos que o ensino fundamental estava inchado, com muitos alunos retidos nas séries iniciais. Com as classes de aceleração, está ocorrendo melhora significativa do fluxo escolar", disse Paulo Renato.

Alfabetização alcança 666 mil

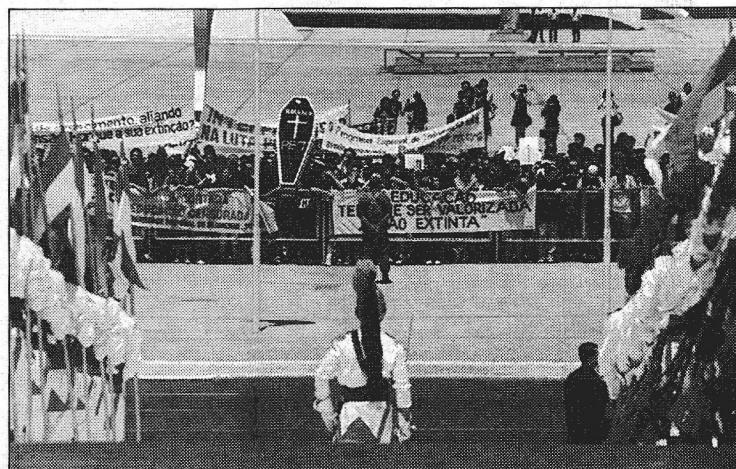
De acordo com o Ministério da Educação, em todo o País ainda há 666 mil alunos em classes de alfabetização, sendo que 220 mil já têm 7 anos ou mais de idade e já deveriam estar matriculados no ensino fundamental. Para o ministro Paulo Renato, reter os alunos nessas classes é uma prática condenável, pois as crianças devem ser alfabetizadas na primeira série do ensino fundamental. Mais de 96% das crianças de 7 a 14 anos estão matriculadas no ensino fundamental. Em 98, eram 95,3%. Restam pouco mais de 1 milhão de crianças fora da escola.

Apesar da melhoria no fluxo escolar, Paulo Renato admitiu que o Brasil ainda está muito longe de onde ele gostaria em termos de estatísticas educacionais. As quatro séries iniciais continuam retendo 58,1% dos alunos do ensino fundamental. O represamento nas séries iniciais é maior

nas Regiões Norte (68,5%) e Nordeste (65,9%). As taxas de escolarização, promoção, repetência e evasão escolar só serão calculadas após a divulgação final do Censo, prevista para 30 de novembro.

O ministro destacou, porém, que foi registrada sensível diminuição das diferenças regionais nesse período. O censo mostra que os indicadores do Nordeste evoluíram muito mais que a média no último ano. Está confirmado também o rápido processo de municipalização do ensino fundamental, estimulado pelo MEC: em 97, 18 milhões de alunos estavam matriculados em escolas dos estados e 12 milhões em escolas municipais. Hoje, há 16 milhões em cada rede. No ensino médio, por outro lado, o censo registra radical processo de estadualização, além de aumento de participação do ensino público e diminuição do privado.

PROTESTO DE ESTUDANTES



O presidente Fernando Henrique Cardoso foi vaiado e até xingado ontem pela manhã por 800 estudantes universitários que protestavam em frente ao Palácio do Planalto, na Praça dos Três Poderes, contra as mudanças no Programa Especial de Treinamento (PET), que dá bolsas aos universitários. As vaias ocorreram quando Fernando Henrique foi ao topo da rampa do Palácio do Planalto para se despedir do presidente da Namíbia, Sam Nujoma, com quem se reuniu e almoçou ontem. Ao reconhecerem Fernando Henrique, os estudantes aumentaram a intensidade das vaias e começaram a gritar palavras de ordem. Os estudantes, que chegaram a chamar Fernando Henrique de fascista, deixaram a Praça dos Três Poderes com suas faixas assim que perceberam que o Presidente havia deixado a rampa.